

Plano de Actividades 2014



Enquadramento

2013 foi um ano de grande actividade para a Plataforma Portuguesa das ONGD, marcado pelo final da execução do Contrato Programa 2009-2013.

2014 será, por isso, um ano muito importante para o futuro da Plataforma, porque prevemos iniciar a execução de um novo Contrato Programa, que se encontra em fase final de negociação com o Camões IP e que assegurará as condições financeiras necessárias para a continuação do trabalho da Plataforma, nas áreas englobadas pelo Contrato Programa.

O contexto de crise que Portugal atravessa tem colocado grandes desafios às ONGD e à sustentabilidade do seu trabalho. A instabilidade política vivida em 2013, que afectou principalmente a pasta dos Negócios Estrangeiros, acentuou esses desafios mas acabou por ter uma nota positiva ao facilitar a retoma de um diálogo mais construtivo entre a Plataforma e os seus principais interlocutores políticos, retomando um normal relacionamento institucional com o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros que deverá permitir, em 2014, voltar a abordar um conjunto de questões importantes para o futuro do trabalho das ONGD e da Cooperação Portuguesa.

O processo de revisão da Estratégia Global da Cooperação tem-se arrastado ao longo dos últimos dois anos e meio, prevendo-se finalmente a sua conclusão para o início de 2014, com a definição de um novo “*Conceito Estratégico da Cooperação Portuguesa*”. A Direcção da Plataforma, com a contribuição das suas Associadas e outros stakeholders, apresentou em diferentes momentos, ao longo dos últimos dois anos, um conjunto de propostas e contributos para a definição desta estratégia, procurando salvaguardar os aspectos positivos da Cooperação Portuguesa e, em particular, do papel das ONGD. Não sabemos ainda se ou de que forma estas propostas foram incorporadas no novo enquadramento estratégico. Continuaremos, pois, a contribuir para este processo e, sobretudo, a trabalhar para que a Cooperação Portuguesa não fique totalmente refém de outras prioridades da política externa nacional e se mantenha como um pilar independente dessa política.

Durante o processo de definição do Plano Estratégico 2014-2018, definido conjuntamente pelas Associadas da Plataforma, identificou **3 grandes desafios** para o trabalho da Plataforma:

- 1 - A cultura de partilha e coesão
- 2 - A influência política
- 3 - A sustentabilidade

Tendo em conta estes desafios foram também identificados os **3 principais objectivos estratégicos** que deverão guiar a intervenção da Plataforma:

1 - Ampliar a cultura de partilha e coesão: Consolidar a Plataforma Portuguesa das ONGD como um espaço sempre mais rico na sua diversidade, solidariedade e partilha entre as suas Associadas, aberta e promotora do diálogo e intercâmbio (parcerias, alianças e relações estratégicas) com os outros actores locais, nacionais, regionais e internacionais, congéneres do sector e dos sectores privado e público.

Promover a partilha e a aprendizagem entre organizações de modo a melhorar os desempenhos.

2 - Reforçar o poder de influência: Colectivamente influenciar os decisores políticos locais, nacionais, europeus e internacionais de modo a melhorarem as políticas e práticas de desenvolvimento.

Colectivamente motivar e dotar as partes interessadas e o público em geral de conhecimentos e compreensão sobre os temas da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária e de Emergência de modo a agirem contra a pobreza e as desigualdades globais e a favor de um desenvolvimento sustentável.

Promover espaço na Sociedade (Civil) para dar voz àqueles que não a têm.

3 - Promover a sustentabilidade: Melhorar a eficácia da acção da Plataforma e das suas Associadas através da construção de referenciais éticos, organizacionais e de acção. Construir mecanismos de aprendizagem para ampliar as capacidades e as competências da Plataforma e das suas Associadas de modo a construir organizações sólidas, eficazes, independentes, resilientes e capazes de promover e reagir à mudança.

Construir mecanismos de partilha de recursos, de alianças e de busca de fontes alternativas de geração de fundos.

Como referido, a renovação do Contrato Programa entre a Plataforma e o Camões IP permitirá dispormos dos meios financeiros necessários para implementar um conjunto alargado de actividades que visam concretizar os 3 Objectivos Estratégicos definidos. Mas a intervenção da Plataforma não se esgotará nas acções previstas no Contrato Programa. Está prevista a implementação de uma série de outras iniciativas, quer no âmbito do funcionamento dos 5 Grupos de Trabalho da Plataforma, quer no âmbito de outros apoios financeiros que a Plataforma deverá beneficiar, nomeadamente da CONCORD para a área do Aid Watch.

Para concretizar os 3 Objectivos Estratégicos definidos, o Plano de Actividades da Plataforma para 2014 foi estruturado em torno de 3 eixos de intervenção:

A. Promover a Cooperação e as Parcerias entre as Associadas da Plataforma e destas com outras entidades relevantes para as áreas de trabalho em que intervêm

As parcerias devem, cada vez mais, ser uma prioridade para qualquer organização e em qualquer projecto a implementar, quer porque permitem maximizar os impactos financeiro e operacional das acções, quer porque permitem aproveitar as mais-valias específicas de cada tipo de organização, quer ainda porque o contexto e as dinâmicas nacionais e internacionais privilegiam cada vez mais a apresentação de projectos em consórcio ou com parcerias efectivas entre diferentes tipos de organizações.

Relativamente à Promoção de Parcerias entre ONGD, o objectivo será reforçar a coesão da Plataforma, quer através de um maior conhecimento mútuo entre as ONGD, quer através de um envolvimento mais profundo das Associadas na definição e implementação das actividades da Plataforma, quer ainda pela partilha de informação sobre experiências, positivas e negativas, do seu trabalho, ou mesmo de determinados recursos e competências específicas de cada organização para a implementação de actividades ou projectos. O reforço de parcerias entre ONGD passará por isso pela dinamização de uma maior partilha e aprendizagem mútua, que favoreça também a coesão da Plataforma enquanto entidade representativa das ONGD, tanto a nível nacional como a nível internacional.

Neste âmbito, o **funcionamento dos 5 Grupos de Trabalho (GT) internos**¹ continua a ser um dos elementos mais importantes para a dinamização do funcionamento da Plataforma e para a aproximação das suas Associadas, contribuindo para afirmar a vitalidade e capacidade de intervenção das ONGD nos seus vários domínios de intervenção. O envolvimento activo das Associadas nestes GT é por isso essencial, porque fomenta a troca de ideias e experiências de trabalho, boas e más, e solidifica uma cultura de parceria entre organizações.

Outro aspecto que será importante no âmbito deste eixo será a incorporação no trabalho e procedimentos internos da Plataforma e das ONGD de um conjunto de princípios básicos de transparência, em linha com as discussões internacionais que levaram, por exemplo, à elaboração dos Princípios de Istambul. A criação, em 2011, de um Grupo de Trabalho (GT) interno sobre Ética surgiu também pela necessidade de promover uma reflexão sobre um conjunto de questões éticas relacionadas com as práticas das ONGD, analisando as boas práticas internacionais sobre este tema e lançando bases para o processo de criação de um **Código de Conduta**, cuja construção deverá ser o mais inclusiva possível, de modo a que todas as Associadas se possam rever nele e incorporar naturalmente as suas disposições nas suas práticas diárias.

Relativamente à Promoção de Parcerias entre ONGD e outras entidades, o objectivo será solidificar o trabalho já iniciado, quer com Municípios, quer com Empresas, quer com Universidades, avançando para a implementação de projectos-piloto que permitam a construção de benchmarks.

No âmbito deste eixo será igualmente essencial o reforço da **Comunicação para o Desenvolvimento** como um dos meios mais importantes para formar na sociedade portuguesa uma imagem clara da identidade, papel, relevância e impacto do trabalho que as ONGD desenvolvem.

Continuaremos igualmente a apostar na comunicação com o intuito de promover a reflexão sobre os temas de trabalho das ONGD e permitir a troca de experiência e o contacto com abordagens, tendências e perspectivas inovadoras do Desenvolvimento.

¹ Ajuda Humanitária e de Emergência; Aid Watch; Educação para o Desenvolvimento; Ética; Recursos Humanos para a Cooperação.

- B. Reforçar a intervenção da Plataforma e das suas Associadas em lobby e advocacy, designadamente a nível nacional, na influência no processo de definição e execução de uma Política pública de Cooperação e, a nível internacional, na participação nos debates sobre os temas relevantes e com influência no futuro das suas áreas de trabalho.

O **Lobby e a Advocacy** continuarão a ser duas áreas essenciais para que a Plataforma, como entidade que oficialmente representa as ONGD portuguesas, concretize o seu papel de interlocutor do Estado e de outros parceiros institucionais públicos e privados, no diálogo com estas organizações. Esta vertente operacional do trabalho passa por uma intervenção junto de todos os órgãos relevantes do Estado e do Governo, na defesa de uma visão para a Cooperação Portuguesa que se materialize em Políticas Públicas construídas no respeito pelos princípios internacionais partilhados pela Sociedade Civil e reflectindo as disposições que constam dos Princípios internacionais sobre a Eficácia da Ajuda e do Desenvolvimento. Esta reflexão estratégica pretende posicionar claramente as ONGD na Cooperação Portuguesa e relevar a sua importância e capacidade organizativa e operacional.

Por outro lado, as 3 principais áreas de intervenção das ONGD não estão obviamente imunes à evolução global de todas as vertentes da sociedade mundial. O **entendimento das dinâmicas actuais na área da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária de Emergência** passa, também, por um contacto próximo com as discussões e debates que ocorrem a nível europeu e internacional.

A definição das políticas de Cooperação a nível nacional tem necessariamente de reflectir o facto de Portugal fazer parte de um conjunto de estruturas transnacionais onde se definem os princípios gerais que todas as estratégias de cooperação devem cumprir, assegurando uma verdadeira Coerência das Políticas para o Desenvolvimento. Este acompanhamento tem um palco privilegiado no funcionamento da CONCORD que, através dos seus vários GT, monitoriza e participa em todas as discussões internacionais relevantes para as ONGD, influenciando o sentido das decisões que são tomadas a nível da Comissão Europeia.

O envolvimento da Plataforma e das suas Associadas nestes debates é essencial para podermos influenciar as posições de Portugal face a estas discussões, relevando o papel das ONGD Portuguesas no seio da Sociedade Civil Europeia.

C. Reforçar a capacidade operacional das ONGD e capacitação dos seus Recursos Humanos

Um dos principais objectivos do trabalho da Plataforma, que está presente em todas as dimensões das suas intervenções, é **a valorização do trabalho das ONGD**, quer procurando contribuir para a capacitação dos seus Recursos Humanos, quer apostando na sensibilização da Sociedade Portuguesa para a relevância e impacto das suas actividades e para importância das causas que defendem.

Deste modo continuará a ser implementado um Plano de Formação que visará melhorar as competências profissionais e também a estabilidade institucional das nossas Associadas, elevando a qualidade do seu trabalho e o seu nível de desempenho, contribuindo para que as ONGD portuguesas registem um incremento na sua capacidade de aceder a financiamentos nacionais e internacionais.

A **independência financeira da Plataforma (e das ONGD)** em relação aos fundos públicos, cada vez mais escassos, continua a ser um dos objectivos mais prementes e urgentes que enfrentamos. Não se trata aqui somente de encontrar alternativas de financiamento e co-financiamento, nacionais ou internacionais. Obviamente que o acesso regular a linhas de co-financiamento é importante e potencia o trabalho das ONGD.

Mas uma verdadeira independência financeira passa, sobretudo, por conseguir ultrapassar a barreira dogmática em que muitas vezes se torna a natureza não lucrativa deste trabalho e que acaba por se tornar num factor limitador. Nesse sentido, o objectivo será contribuir para incrementar a capacidade das ONGD de gerar excedentes que permitam financiar custos de estrutura, reduzir a rotatividade dos Recursos Humanos e permitir a sua aplicação na concretização do objecto social de cada organização, o que permitirá diminuir a sua dependência relativamente a fundos externos.

Operacionalização

Para uma eficaz **operacionalização dos 3 eixos de trabalho da Plataforma**, a Direcção, valorizando a autonomia e dinâmica dos Grupos de Trabalho e do Secretariado, mantém contudo um acompanhamento próximo do seu funcionamento. Nesse sentido, continuará a apostar-se numa divisão das áreas de trabalho em pelouros, distribuídas da seguinte forma pelos elementos que compõem a Direcção:

Pelouros:

- Representação Externa e Advocacy: *Pedro Krupenski*
- Coordenação da orientação estratégica da Plataforma: *Pedro Krupenski*
- Ligação com as Associadas (capacitação e comunicação interna): *Inácia Rebocho e Luís Alfaro Cardoso*
- Comunicação Externa e Sensibilização da Opinião Pública: *Liliana Azevedo*
- Gestão Financeira: *João Martins*
- Ligação com o Secretariado: *Teresa Paiva Couceiro*

Ligação aos Grupos de Trabalho:

- Aid Watch - *Pedro Krupenski*
- Educação para o Desenvolvimento - *Teresa Paiva Couceiro*
- Ajuda Humanitária e de Emergência - *João Martins*
- Ética – *Miguel Silva*
- Recursos Humanos para a Cooperação – *Pedro Krupenski*

Participação Internacional nos Grupos de Trabalho da CONCORD:

- Representação externa nas Reuniões Gerais da CONCORD – *Pedro Krupenski*
- FDR (Funding for Development and Relief of NGOs) - *João Martins*
- Aid Watch – *Fátima Proença (definido pelo GT Aid Watch da Plataforma)*
- DARE (Development Awareness Raising and Education Forum) – *Ana Santos (Definido pelo GTED da Plataforma)*

O representante da Plataforma na Comissão de Acompanhamento da ENED será Jorge Cardoso, da Fundação Gonçalo da Silveira, escolha feita pelo GTED da Plataforma.

Prioridades de acção para 2014

- A.** Promover a Cooperação e as Parcerias entre as Associadas da Plataforma e destas com outras entidades relevantes para as áreas de trabalho em que intervêm.

Actividades previstas

A.1 - Para promoção de parcerias entre ONGD e de reforço da coesão interna da Plataforma

- Continuação do trabalho sobre o Plano Estratégico da Plataforma (2014-2018)
- Co-organização, com o Grupo de trabalho de Ética, de um processo participativo para a **definição de um Código de Conduta para as Associadas da Plataforma** (ver mais detalhes na pág. 15 e Anexo 1 - Plano de Actividades do GT Ética).
- **Organização de um encontro de ONGD promovido pelos GT da Plataforma**, para troca de informação sobre cada área específica de intervenção.
- **Promoção de visitas às instalações das novas Associadas e das Associadas com menos participação nas actividades da Plataforma**, estimulando o seu envolvimento na organização.
- Organização de uma sessão de trabalho dirigida especificamente aos **líderes das Associadas da Plataforma**, para reflexão conjunta sobre temas que influenciam os objectivos de intervenção da Plataforma.
- **Definição de uma Estratégia de Comunicação da Plataforma para os próximos 4 anos**, alinhada com o Plano Estratégico da Plataforma e com os resultados de uma consulta a realizar junto das Associadas e outras entidades relevantes.
- **Actualização da versão digital da 3.ª edição do “Guia das ONGD”**, lançado em 2012, mantendo-o como um instrumento acessível a todas as instituições que queiram conhecer as ONGD que fazem parte da Plataforma e o trabalho que estas desenvolvem.
- **Dinamização e melhoria dos suportes de informação interna e externa** (Informação Semanal, Website, Newsletter, Redes Sociais), para que sejam encarados, cada vez mais, como um veículo privilegiado de informações sobre/das ONGD, divulgação de eventos na área do desenvolvimento e de actividades e projectos de vários actores envolvidos em acções de desenvolvimento.

A.2 - Para reforço de parcerias entre ONGD e outras entidades relevantes nas suas áreas de trabalho, quer a nível nacional quer internacional

- **Co-organização de sessões de trabalho conjuntas entre ONGD e Empresas**, dando seguimento ao trabalho já iniciado em colaboração com a ELO e procurando impulsionar a definição de um projecto piloto que permita aplicar na prática os princípios definidos nos termos de engajamento.
- **Co-organização de sessões de trabalho conjuntas entre ONGD e Universidades**, dando seguimento ao trabalho já iniciado em colaboração com a Fundação Gulbenkian e a FCT e impulsionando a definição de parcerias concretas entre ambas as partes, nomeadamente no quadro do Programa Horizonte 2020 da Comissão Europeia.
- **Co-organização de sessões de trabalho conjuntas entre ONGD e Municípios**, contribuindo para a continuação das dinâmicas de trabalho e iniciativas conjuntas já existentes.
- **Colaboração na Organização do Fórum da Sociedade Civil** (20 e 21 de Fevereiro). A Plataforma faz parte da Comissão Organizadora. Para além da participação da UNRIC, este Fórum envolve um leque alargado de Redes e Plataformas de Organizações da Sociedade Civil nacional e tem os seguintes objectivos: Reflectir sobre o papel das organizações da sociedade civil portuguesa no contexto da crise económica e social; Dar a conhecer as organizações da sociedade civil portuguesa e promover o diálogo entre elas, de forma a tornar mais fácil e eficiente a resposta aos desafios globais e locais; Propor uma declaração de compromisso das organizações da sociedade civil portuguesa sobre o seu papel e contributo na busca de soluções para os problemas que o país enfrenta;
- **Edição da Revista Quadrimestral da Plataforma**, abordando em cada número um tema específico, coerente com a actualidade e reunindo contributos de diferentes entidades nacionais e internacionais e com diferentes perspectivas sobre as questões do Desenvolvimento (temas indicativos para 2014: Parceria Estratégica Europa-África; Educação para o Desenvolvimento; Comunicação para o Desenvolvimento);

- **Criação de um Blogue para os Grupos de Trabalho da Plataforma**, que se pretende assumir como um espaço temático para divulgação de informação sobre as diferentes áreas de intervenção da Plataforma e dos GT.
- Aprofundamento e dinamização das relações com os *Media* (ex: comunicados de Imprensa, Convites para participação em eventos promovidos pela Plataforma)
- Propor a uma rádio nacional a criação da **rúbrica “1 minuto pelo Desenvolvimento”** e/ou propor a publicação periódica de um artigo num órgão de comunicação social impresso que demore mais ou menos 1 minuto a ler.
- **Organização de uma Tertúlia “À Conversa com...”**, num formato de conversa informal num espaço público (livrarias, cafés, museus, ...) sobre temáticas que fazem parte do dia-a-dia das ONGD. Proposta de tema da primeira tertúlia: Comunicação para a Mudança Social (organizada em conjunto com o Departamento de Relações Públicas da Escola Superior de Comunicação Social).
- **Organização do Dia/Semana do Desenvolvimento, em colaboração com as Associadas e os GT da Plataforma**, no qual as ONGD poderão abrir as suas portas para receber todos os públicos interessados ou organizarem eventos. A Plataforma assegurará a coordenação e a comunicação mas cada organização envolvida será livre de dinamizar as suas actividades como melhor entender. Propõe-se indicativamente como data para esta actividade, a semana de 24 de Outubro, dia internacional da informação sobre desenvolvimento.
- Continuação do **Ciclo de Cinema pelos Direitos e Desenvolvimento**, em parceria com o UNRIC (United Nations Regional Information Centre), apresentando filmes que abordem temas trabalhados pelas ONGD e promovendo em cada sessão um debate sobre o tema em questão, com a participação de convidados nacionais e internacionais.
- Organização da 3ª Edição do Concurso de Blogues, desenvolvido em parceria com as associadas da Plataforma, visando informar e envolver os jovens com questões relacionadas com o Desenvolvimento (dirigidos a jovens do Ensino Básico e Secundário). O tema será definido com as associadas.

Durante o ano de 2014 será também importante planear atempadamente as intervenções da Plataforma para 2015, uma vez que este será um ano muito rico em acontecimentos relevantes

para o nosso trabalho: Ano Europeu da Cooperação para o Desenvolvimento, fim da meta temporal dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e aprovação da nova Agenda de Desenvolvimento e 30º aniversário da Plataforma Portuguesa das ONGD.

B. Reforçar a intervenção da Plataforma e das suas Associadas em lobby e advocacy, designadamente, a nível nacional, na influência no processo de definição e execução de uma Política pública de Cooperação e, a nível internacional, na participação no debate sobre os temas relevantes e com influência no futuro das suas áreas de trabalho.

B.1 A nível Nacional

- **Continuação do acompanhamento do processo de revisão da Estratégia da Cooperação Portuguesa.** O novo Conceito Estratégico da Cooperação Portuguesa deverá ser finalmente aprovado e apresentado no início de 2014. Procuraremos ainda influenciar o seu conteúdo e a sua operacionalização, de modo a salvaguardar os aspectos positivos da Cooperação Portuguesa e, sobretudo, o papel que as ONGD devem ter no âmbito da sua arquitectura institucional.
- **Reforço da intervenção junto da Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas,** bem como dos vários Grupos Parlamentares, continuando a fomentar um debate regular sobre as políticas de Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária. Visamos também nesta vertente que os deputados exerçam efectivamente o poder de fiscalização da acção do Governo que constitucionalmente lhes é atribuído com o objectivo global de aumentar o peso e prioridade política destas temáticas.
- **Participação na revisão do Regulamento do Fórum da Cooperação,** procurando que retome a sua função de espaço efectivo de participação do conjunto dos actores que intervêm na Cooperação Portuguesa na definição das suas Políticas Públicas.
- **Manutenção do papel activo da Plataforma e das suas Associadas na implementação da ENED e do seu Plano de Acção,** nomeadamente através da participação na Comissão de Acompanhamento da sua execução.

- **Influenciar a promoção de uma evolução legislativa** que vá no sentido de facilitar a criação de meios alternativos de financiamento da actividade das ONGD (Benefícios Fiscais, Lei do Mecenato, Negócios Sociais, Social Bonds e Trust Funds).

B.2 A nível Internacional

- **No contexto das eleições ao Parlamento Europeu, que terão lugar em Maio de 2014**, implementar uma estratégia de Advocacy com dois momentos de intervenção distintos: i) antes das eleições, junto dos candidatos a deputados europeus, procuraremos apresentar propostas da Plataforma e da CONCORD relativamente à importância da Política Europeia de Cooperação para o Desenvolvimento; ii) depois das eleições, junto dos novos deputados europeus, reforçaremos as propostas apresentadas e iremos sensibilizá-los para a relevância da sua participação nos órgãos europeus responsáveis pela coordenação das políticas ligadas à Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária e de Emergência.
- **Continuação da participação da Plataforma no contexto da CONCORD**, nomeadamente no âmbito dos Grupos de Trabalho Aid Watch, Financiamento do Desenvolvimento (FDR), Fórum de Educação para o Desenvolvimento e o Open Fórum sobre a Eficácia do Trabalho das ONGD. Ao longo de 2014, iremos promover uma reflexão sobre o modelo de participação da Plataforma nestes GT, procurando maximizar a eficácia da nossa participação e as mais-valias que dela trazermos para a Plataforma e, sobretudo, para as nossas Associadas.
- Tendo em conta o acompanhamento que, desde 2007, a Plataforma tem vindo a fazer relativamente à evolução da **parceria estratégica conjunta Europa-África** e no seguimento da participação no Fórum da Sociedade Civil Euro-Africana, que decorreu em Bruxelas em Outubro de 2013, **organização, em Março de 2014, de uma conferência sobre este tema**, antecipando a realização da próxima Cimeira conjunta de Chefes de Estado que decorrerá em Bruxelas em Abril de 2014.
- **Participação no processo de elaboração do relatório anual AID Watch da CONCORD**, em colaboração com o GT AID Watch da Plataforma.

- Organização de uma **Grande Conferência sobre Desenvolvimento**, com a participação de convidados nacionais e internacionais, com o objectivo de preparar a comemoração de 2015 enquanto Ano Europeu da Cooperação para o Desenvolvimento
- No âmbito do Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento, manutenção do **envolvimento no DARE Fórum da CONCORD**, acompanhando a discussão dos temas internacionais e procurando utilizar as boas práticas internacionais na área de ED como um reforço para o trabalho de *advocacy* a nível nacional.
- **Operacionalização** do Protocolo de colaboração entre a Plataforma Portuguesa das ONGD e a Plataforma das ONG de Cabo Verde e alargamento desta dinâmica de Cooperação a outras Plataformas dos países da CPLP.
- **Adesão ao FIP** (Fórum Internacional de Plataformas de ONG) e ampliar a participação no diálogo com outras Organizações da Sociedade Civil, para além de um contexto europeu.

B.3 No âmbito dos GT internos da Plataforma

- Participação dos grupos de trabalho nas actividades de *advocacy* da Plataforma, estando atentos aos desenvolvimentos das orientações políticas nacionais e internacionais na matéria, pro-agindo e reagindo sempre que for considerado relevante. Neste âmbito, será promovido um conjunto de reflexões temáticas entre as ONGD dos GT que darão origem a documentos específicos a difundir através dos meios de comunicação da Plataforma e dirigidos especificamente aos interlocutores mais relevantes de acordo com o tema em causa.

GT Aid Watch

- Continuação do trabalho de *lobby* e *advocacy* no âmbito do funcionamento do Grupo de Trabalho Aid Watch, prosseguindo o aprofundamento da análise da APD portuguesa, quer em termos qualitativos como quantitativos. No início de 2014 será apresentado um novo Relatório Nacional Aid Watch, que compilará 4 folhas de dados que analisam diferentes aspectos qualitativos da APD Portuguesa.

- Continuação do trabalho de monitorização da APD Portuguesa, continuando a beneficiar do apoio da CONCORD para esta área (no âmbito de uma parceria com a Fundação Bill e Melinda Gates). Tendo em conta as áreas definidas como prioritárias pela CONCORD para o próximo ano, a proposta apresentada visa a elaboração de um relatório que analise a vertente da Coerência das Políticas a nível nacional, procurando encontrar sinergias e complementaridades com o trabalho já desenvolvido sobre este tema quer pelo GTED da Plataforma quer por várias das nossas Associadas.

GT Ajuda Humanitária e de Emergência

- No âmbito do processo de definição de uma Estratégia Nacional de Ajuda Humanitária e de Emergência, processo em curso e coordenado pelo Camões IP, promoção do acompanhamento necessário para assegurar que esta estratégia reflecta as preocupações dos diferentes agentes, públicos e da Sociedade Civil que actuam nesta área, incluindo as recomendações constantes do contributo da Plataforma publicado em 2012.

Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento

- Marcando os 5 anos da reactivação do GTED, uma das edições da Revista Quadrimestral da Plataforma terá a ED como tema, contando-se para a sua construção com o envolvimento deste GT.
- Participação no estudo do DEEEP: The first quality and impact research project "Journeys to citizen engagement: DEAR and the wider world".
- Organização de um Seminário Nacional de capacitação na Área de ED, financiado pelo DEEEP e envolvendo diversos tipos de entidades nacionais na reflexão conjunta sobre o papel da ED na promoção de mudanças sistémicas no mundo de hoje (Janeiro de 2014).
- Organização de uma Tertúlia sobre um tema relacionado com ED (previsto para Outubro de 2014).

Grupo de Trabalho de Ética

- A participação do GT de ética foi extremamente importante no processo de Planeamento Estratégico da Plataforma que decorreu em 2013. Uma das questões que daqui derivaram foi a relevância da **criação de um Código de Conduta** que

vincule as Associadas relativamente a um conjunto de princípios básicos que todas deverão cumprir na qualidade de membros da Plataforma. A definição deste Código de Conduta é um dos temas que o GT Ética tem trabalho desde a sua criação, pelo que 2014 será o ano em que este processo avançará, tendo em conta a Planificação elaborada por este GT (Anexo 1).

Grupo de Trabalho de Recursos Humanos para a Cooperação

- Organização de um evento sobre as temáticas da gestão do Voluntariado Internacional, na sequência do sucesso de um evento semelhante organizado em 2013.
- Dar continuidade junto do Camões IP à questão **da revisão do Estatuto do Cooperante**, na sequência do workshop realizado em 2013 sobre este assunto e que identificou um conjunto de problemas sobre os quais importa conseguir esclarecimento.
- Actualização da base de dados sobre as organizações que a nível nacional trabalham com Voluntariado para a Cooperação, procurando também identificar os principais desafios com que essas organizações se deparam e promover uma reflexão conjunta sobre essas questões.

C. Reforçar a capacidade operacional das ONGD e capacitação dos seus Recursos Humanos.

Programa de Formação

- A definição do Programa de Formação procura responder às necessidades mais prementes das ONGD e responder aos desafios colocados pelo actual contexto nacional e internacional. Por essa razão, este Programa de formação poderá sofrer alterações ao longo do ano, incluindo outras áreas.
- A implementação do Programa de Formação nos moldes aqui definidos depende da aprovação do novo Contrato Programa entre a Plataforma e o Camões IP que se encontra em fase final de negociação mas que não foi ainda assinado.
- A implementação de “formações pelos pares”, ou seja, co-organizadas pela Plataforma e por ONGD com competências comprovadas e reconhecidas sobre determinada

temática, permitindo aproveitar as competências formativas dos Recursos Humanos das próprias ONGD

Para 2014, no âmbito do Contrato-Programa, estão previstas as seguintes formações e Workshops:

Formações Técnicas/operacionais

- Elaboração de Candidaturas a Financiamentos da UE – 32h
- Planeamento Estratégico – 2.ª fase – 16h
- Promoção e Gestão de Parcerias – 10h
- Questões Fiscais e Legais – 7h
- Estratégias de Angariação de Fundos e Sustentabilidade Financeira – 10h
- Conceitos Essenciais de Advocacy – 14h (internacional)
- Workshops de Comunicação:
 - Comunicação Online - 4h
 - Relações com os Media – 4h
 - Media Training – 4h
 - Fotos e Audiovisual – 4h
- Workshop sobre o Prospect (DEAR/CONCORD) – 4h

Formações de reflexão estratégica

- Agenda para o Desenvolvimento Pós-2015 – 4h
- Conceito de SMART CSOs e o papel da Sociedade Civil no actual contexto de Cooperação Internacional – 4 h
- A qualidade do Desenvolvimento – 4h
- As relações Europa África – 4h

ANEXO 1

Plano de Actividades do GT Ética

| | Jan. | Fev. | Mar. | Abril | Mai | Junho | Julho | Set. | Out. | Nov. | Dez. |
|---|------|------|------|-------|-----|-------|-------|------|------|------|------|
| :: Definição dos Termos de Referência para Código de Ética _ com o apoio de uma Entidade Externa | | | | | | | | | | | |
| :: Elaboração do questionário (instrumento de recolha de dados / diagnóstico) _ Entidade Externa | | | | | | | | | | | |
| :: Implementação do questionário | | | | | | | | | | | |
| :: Seguimento do trabalho pelas ONGD do GT Ética | | | | | | | | | | | |
| :: Sistematização e integração dos resultados (Diagnóstico+reflexão ID Plataforma) | | | | | | | | | | | |
| :: Preparação da Reflexão/ Retiro (c/ workshop) | | | | | | | | | | | |
| :: Retiro de 1 dia | | | | | | | | | | | |
| • Workshop sobre elaboração de Cód. De Conduta (CC) | | | | | | X | | | | | |
| • Estruturação do CC (proposta assistida) | | | | | | X | | | | | |
| :: Redacção integrada do CC (resultados+reflexão) | | | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|---|---|---|--|
| • Reuniões abertas a todas as ONGD (3 reuniões extraordinárias) | | | | | | | | X | X | X | |
| • Reuniões do grupo (de reflexão) | | | | | | | | X | X | X | |
| Finalização e Elaboração de proposta final do CC | | | | | | | | | | | |
| :: Apresentação da proposta de CC na Assembleia Geral de 2014 | | | | | | | | | | | |
| :: Definição de Plano de Actividades do GT 2015 | | | | | | | | | | | |